

ARTIGO 5

Psicomotricidade Aplicada à Inclusão de Crianças com Transtorno do Espectro Autista no Ambiente Escolar

Psychomotricity Applied to the Inclusion of Children with Autism Spectrum Disorder in the School Environment

ANNA CAROLINA HENRIQUE DE ABREU¹

RESUMO

A psicomotricidade aplicada à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar constitui eixo fundamental para compreender como o corpo em movimento contribui para o desenvolvimento global e para a participação efetiva desses estudantes. Este estudo analisa a relevância dessa abordagem no contexto educacional, destacando a relação entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais que compõem o processo de aprendizagem. A pesquisa, de caráter qualitativo, descritivo e bibliográfico, investiga referenciais teóricos que abordam a psicomotricidade, o neurodesenvolvimento e as necessidades específicas de crianças com TEA, buscando identificar como intervenções psicomotoras podem favorecer a autonomia, a comunicação e a interação social. A partir da análise dos autores revisados, observa-se que crianças com TEA apresentam desafios relacionados à coordenação motora fina e global, equilíbrio, percepção espacial e controle postural, fatores que influenciam diretamente o desempenho escolar. As práticas psicomotoras surgem como recurso capaz de estimular essas funções e fortalecer competências essenciais para o processo educativo. Os resultados evidenciam que a psicomotricidade promove avanços no desenvolvimento motor e cognitivo, melhora as relações interpessoais, amplia a capacidade de expressão e contribui para a construção de vínculos afetivos significativos no contexto escolar. Conclui-se que essa abordagem representa ferramenta indispensável para a inclusão, pois favorece a participação plena da criança com TEA ao proporcionar experiências corporais que potencializam a aprendizagem e o envolvimento social. A atuação do professor de Educação Física revela-se essencial para integrar a psicomotricidade ao planejamento pedagógico, ampliando oportunidades de desenvolvimento integral e consolidando práticas educativas mais sensíveis, humanas e verdadeiramente inclusivas.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Inclusão Escolar; Transtorno do Espectro Autista; Educação Física; Intervenção.

ABSTRACT

Psychomotricity applied to the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the school environment constitutes a central framework for understanding how the body in movement contributes to global development and to the effective participation of these students. This study examines the relevance of this approach within the educational context, emphasizing the relationship among motor, cognitive, affective, and social aspects that shape the learning process. The research, characterized as qualitative, descriptive, and

¹ Professora Mediadora dos Cursos Superiores de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas do Movimento Humano (GEPMOV-UNIASSELVI). Especialista em Educação Inclusiva e Envelhecimento Saudável (UNIASSELVI). E-mail: anna.abreu@mediador.uniassevi.com.br

bibliographic, investigates theoretical references addressing psychomotricity, neurodevelopment, and the specific needs of children with ASD, aiming to identify how psychomotor interventions support autonomy, communication, and social interaction. Based on the analysis of selected authors, it is observed that children with ASD commonly experience challenges related to fine and gross motor coordination, balance, spatial perception, and postural control, elements that influence school performance. Psychomotor practices emerge as a valuable resource to stimulate these functions and to strengthen essential competencies for educational development. The results indicate that psychomotricity enhances motor and cognitive abilities, improves interpersonal relationships, broadens expressive capacity, and contributes to the construction of meaningful affective bonds within the school environment. This approach represents an essential tool for inclusion, as it encourages full participation of children with ASD by providing bodily experiences that enrich learning and social engagement. The work of the Physical Education teacher is essential for integrating psychomotricity into pedagogical planning, expanding opportunities for holistic development and strengthening educational practices that are more sensitive, humane, and truly inclusive

Keywords: Psychomotricity; School Inclusion; Autism Spectrum Disorder; Physical Education; Intervention.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar constitui uma das principais pautas das políticas educacionais contemporâneas, representando um compromisso ético e social voltado à garantia do acesso, permanência e participação plena de todos os estudantes no ambiente escolar. Entre os grupos que demandam práticas pedagógicas específicas, destaca-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios na comunicação, na interação social e por padrões comportamentais repetitivos, os quais podem interferir de maneira significativa nas aprendizagens e na vivência escolar da criança (SANTOS et al., 2025; GRUPO UNIBRA, 2023). Diante disso, torna-se indispensável que a escola adote estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral desse público, promovendo ambientes acessíveis, acolhedores e pedagógica e sensorialmente ajustados às suas necessidades.

Nesse contexto, a psicomotricidade emerge como uma abordagem essencial ao desenvolvimento infantil, especialmente por compreender o ser humano de maneira integrada. Ao trabalhar dimensões fundamentais como equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, esquema corporal e percepção espacial, a psicomotricidade possibilita à criança organizar suas experiências e construir conhecimentos a partir do corpo em ação (GRUPO UNIBRA, 2023). Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a autorregulação, a expressão de emoções e o estabelecimento de vínculos, aspectos frequentemente desafiadores para crianças com TEA.

Considerando que o corpo é o primeiro instrumento de relação da criança com o mundo, intervenções psicomotoras tornam-se ainda mais relevantes no contexto do TEA. Crianças dentro do autistas podem apresentar dificuldades sensório-motoras, como alterações no tônus, na coordenação motora, que impactam diretamente sua adaptação escolar e suas interações sociais (FERREIRA et al., 2025). Assim, práticas psicomotoras planejadas e intencionais podem favorecer ganhos expressivos na autonomia, na comunicação e no engajamento social, além de potencializar aprendizagens acadêmicas.

Dessa forma, o papel do professor torna-se fundamental. Ao compreender as especificidades do desenvolvimento psicomotor e as demandas particulares do TEA, o docente pode atuar como mediador de experiências corporais significativas que ampliem possibilidades de participação, expressão e aprendizado. Intervenções bem estruturadas permitem que a criança explore o ambiente, vivencie diferentes padrões de movimento e, conseqüentemente, fortaleça competências essenciais para sua inclusão escolar.

Diante das reflexões apresentadas, este estudo tem como objetivo analisar a importância da psicomotricidade na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar, destacando

como práticas psicomotoras podem favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social desses estudantes. Busca-se, assim, evidenciar a relevância dessa abordagem como recurso pedagógico indispensável para a construção de ambientes educativos verdadeiramente inclusivos, equitativos e sensíveis às singularidades de cada criança.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e de natureza bibliográfica, desenvolvida com o objetivo de analisar contribuições teóricas sobre a psicomotricidade e sua relação com a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar. A investigação buscou identificar, sistematizar e interpretar produções científicas que abordam conceitos fundamentais da psicomotricidade, elementos do neurodesenvolvimento e especificidades do processo de aprendizagem de crianças com TEA.

A pesquisa bibliográfica foi adotada como método central por permitir o levantamento, a seleção e a análise de referenciais teóricos acadêmicos já consolidados sobre o tema. Segundo Cervo e Bervian (1983), esse tipo de pesquisa possibilita compreender e discutir um problema a partir de documentos, estudos e contribuições científicas previamente publicadas, constituindo etapa essencial para a construção de conhecimento e fundamentação teórica. Da mesma forma, Andrade (2002) destaca que pesquisas descritivas se orientam pela observação, registro, análise e interpretação de fenômenos sem a interferência direta do pesquisador.

A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a compreensão aprofundada das relações entre os aspectos psicomotores, afetivos, cognitivos e sociais que permeiam o desenvolvimento de crianças com TEA. Conforme afirma Richardson (1999), estudos qualitativos possibilitam analisar a complexidade dos fenômenos e interpretar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais, contribuindo para uma análise contextualizada e significativa.

Para a composição do corpus teórico, foram selecionados livros, artigos científicos, dissertações, legislações e documentos institucionais publicados entre 2010 e 2025, garantindo atualidade e pertinência ao objeto de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de organizar de maneira sistemática os referenciais teóricos que embasam esta pesquisa, realizou-se um levantamento minucioso das obras que discutem a psicomotricidade, o neurodesenvolvimento e as especificidades do TEA. Durante essa etapa, buscou-se identificar não apenas conceitos fundamentais, mas também as abordagens, definições e contribuições metodológicas presentes na literatura, permitindo compreender como diferentes autores tratam da relação entre corpo, movimento, aprendizagem e inclusão. A sistematização desses estudos possibilitou observar convergências, complementaridades e particularidades nas produções analisadas, compondo um panorama abrangente acerca da relevância da psicomotricidade no desenvolvimento e, especialmente, no contexto do TEA. Dessa forma, o Quadro 1 apresenta uma síntese descritiva dos principais autores selecionados, destacando o foco de cada estudo e os aportes conceituais que sustentam as discussões desenvolvidas nesta pesquisa.

Quadro 1. Estudos Selecionados e Principais Contribuições.

Autor (Ano)	Tema	Contribuição/Definição
COSTE (1992)	Psicomotricidade	Define a psicomotricidade como a ciência que estuda o ser humano por meio do corpo em movimento e de sua relação com o mundo interno e externo.

JIMENEZ (2008)	Psicomotricidade	Destaca a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento cognitivo da criança, ressaltando seus benefícios para a aprendizagem e o desenvolvimento global.
APA (2013)	TEA	Reconhece o Transtorno do Espectro Autista como um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos.
CUNHA (2015)	TEA	Reitera o reconhecimento do TEA como distúrbio do neurodesenvolvimento e acrescenta que a nomenclatura “espectro” permite classificar os níveis do transtorno em leve, moderado e severo.
SCHMIDT (2013)	TEA	Define o TEA como um transtorno neurológico que se manifesta na infância e afeta o desenvolvimento global, a comunicação social e o comportamento.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A psicomotricidade é a ciência que se dedica ao estudo do ser humano por meio do corpo em movimento e de suas relações com o meio interno e externo. Para Coste (1992), ela configura-se como uma abordagem integradora que considera o movimento não apenas como manifestação física, mas como expressão simbólica, emocional e cognitiva. Dessa forma, o corpo adquire centralidade no processo de desenvolvimento, constituindo o eixo por meio do qual a criança organiza suas experiências, elabora significados e constrói sua identidade. A psicomotricidade, portanto, não se limita a aspectos motores; ela envolve processos de maturação neurobiológica que dão suporte ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e orgânico, unificando dimensões que, na prática educativa, muitas vezes são tratadas separadamente.

Historicamente, a psicomotricidade começou a se formalizar enquanto campo científico no século XIX, impulsionada pelos estudos neurológicos que buscavam identificar as áreas do córtex cerebral relacionadas aos movimentos voluntários. Entretanto, como destaca Alves (2012), essa ciência antecede sua própria sistematização teórica, pois o ser humano sempre utilizou o corpo como ferramenta de interação com o mundo e como mediador das práticas sociais e culturais. Essa compreensão reforça que a relação entre movimento e aprendizagem é inerente ao desenvolvimento humano, sendo o corpo o primeiro meio de conhecimento e comunicação disponível à criança.

Nesse contexto, torna-se imprescindível que os educadores compreendam profundamente os princípios da psicomotricidade e saibam aplicá-los pedagogicamente, sobretudo nos primeiros anos. O professor, enquanto mediador do processo de ensino, desempenha papel fundamental na criação de experiências motoras significativas. A criança transforma e interpreta o ambiente por meio do movimento; portanto, cabe ao professor planejar situações de aprendizagem que favoreçam a exploração, o brincar, a experimentação sensorial e o desenvolvimento das funções psicomotoras (COSTE, 1992). Essa mediação docente permite que a criança avance de maneira integral nos pilares motor, cognitivo e afetivo, dimensões essenciais para o desenvolvimento global.

Na educação, conforme preconizado por Piaget (1975), o objetivo é promover o desenvolvimento integral da criança, contemplando suas capacidades de expressão corporal, raciocínio, afetividade e interação social. Dentro desse cenário, a psicomotricidade ocupa lugar central ao possibilitar que a criança organize sua percepção do próprio corpo, compreenda sua posição no espaço, desenvolva coordenação motora e amplie sua capacidade de expressão. Competências motoras, cognitivas e afetivas não se desenvolvem isoladamente; ao contrário, integram-se continuamente em atividades corporais significativas que estruturam a construção do conhecimento.

Considerando que cada criança possui um ritmo singular de desenvolvimento, é essencial que a psicomotricidade esteja presente desde os primeiros anos da vida escolar. Ao ofertar experiências corporais enriquecedoras e variadas, o professor permite que a criança desenvolva autonomia, segurança emocional, consciência corporal e competências motoras de forma contextualizada, elementos indispensáveis para aprendizagens mais complexas (PIAGET, 1975). Além disso, a psicomotricidade favorece o desenvolvimento da

lateralidade, da organização espaço-temporal e da motricidade fina e global, habilidades que impactam diretamente na aprendizagem de conteúdos escolares, como leitura, escrita e resolução de problemas.

Jimenez (2008) amplia essa perspectiva ao destacar que a psicomotricidade contribui não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para habilidades cognitivas superiores, como atenção, memória, resolução de problemas e organização perceptiva. Ao aprimorar a coordenação e promover vivências corporais estruturadas, a psicomotricidade favorece a autoestima e fortalece a confiança da criança em suas capacidades, facilitando sua interação com os outros e com o ambiente escolar.

A partir dessa compreensão ampliada do papel do corpo no desenvolvimento infantil, torna-se possível estabelecer uma relação direta entre a psicomotricidade e o TEA. Segundo a *American Psychiatric Association* (APA, 2013), o TEA caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões restritos, repetitivos e sensoriais de comportamento. Esses aspectos impactam de maneira significativa a forma como a criança percebe o próprio corpo, organiza suas ações e se relaciona com o ambiente. O desenvolvimento psicomotor, que depende da integração entre percepção, tônus, movimento, coordenação e cognição, pode ser diretamente afetado pelas particularidades do espectro, já que muitas crianças com TEA apresentam dificuldades em áreas como planejamento motor, integração sensorial, noção de esquema corporal e autorregulação.

Cunha (2015) reforça que, por se tratar de um distúrbio do neurodesenvolvimento com níveis variados de suporte, o TEA exige abordagens que respeitem as singularidades expressas no espectro, especialmente no que se refere ao desenvolvimento motor e sensorial. Crianças com TEA frequentemente demonstram alterações no processamento das informações sensoriais, o que interfere diretamente em sua relação com o movimento, com o espaço e com o outro. Estas características tornam o trabalho psicomotor não apenas relevante, mas indispensável ao favorecer a integração dos estímulos corporais, ampliando a compreensão do próprio corpo e promovendo respostas motoras mais ajustadas e funcionais.

Nesse sentido, Schmidt (2013) destaca que o TEA é um transtorno neurológico que afeta o desenvolvimento global, o que inclui aspectos psicomotores essenciais para a autonomia e participação escolar. A psicomotricidade, ao trabalhar dimensões como equilíbrio, coordenação, lateralidade, tonicidade e organização espaço-temporal, oferece meios concretos para que a criança no espectro desenvolva competências fundamentais para sua interação com o meio. O movimento, organizado e intencionalmente planejado, torna-se uma via privilegiada de comunicação, sobretudo para crianças que apresentam dificuldades na linguagem verbal, uma vez que o corpo se estabelece como recurso expressivo e de mediação social.

Além disso, intervenções psicomotoras podem contribuir para a redução de estereotipias motoras, para o aprimoramento da atenção conjunta, para o fortalecimento da autorregulação emocional e para a ampliação da disponibilidade corporal da criança para aprender. O brincar psicomotor, centrado na exploração livre, no lúdico e na afetividade, possibilita que a criança com TEA desenvolva progressivamente maior consciência corporal, além de favorecer o estabelecimento de vínculos e a flexibilização de comportamentos rígidos. Quando inserida no contexto escolar, a psicomotricidade amplia as oportunidades de participação ativa, permitindo que a criança vivencie interações sociais significativas, experimente o ambiente com maior segurança e desenvolva repertórios motores e comunicacionais que fortalecem sua inclusão.

Dessa forma, compreende-se que a psicomotricidade não apenas dialoga com as necessidades das crianças com TEA, mas constitui uma abordagem pedagógica potente para promover desenvolvimento integral, autonomia e integração social. Ao reconhecer o corpo como mediador das aprendizagens e das relações, a psicomotricidade torna-se um caminho essencial para potencializar práticas inclusivas e qualificar a atuação docente no contexto da educação infantil e dos anos iniciais.

CONCLUSÃO

A psicomotricidade, enquanto campo que integra movimento, afetividade e cognição, apresenta-se como elemento estruturante para o desenvolvimento infantil, uma vez que possibilita à criança construir noções fundamentais do próprio corpo, do espaço, do tempo e das relações que estabelece com o meio. Em crianças com TEA, essas dimensões ganham relevância ainda maior, considerando que o transtorno frequentemente envolve déficits motores, dificuldades de regulação emocional, alterações sensoriais e desafios nas interações sociais. Dessa forma, compreender o TEA sob a ótica psicomotora permite ampliar o olhar para além das manifestações comportamentais, evidenciando como o corpo em movimento pode favorecer processos de aprendizagem, comunicação e socialização.

Os estudos analisados indicam que intervenções psicomotoras estruturadas contribuem para melhorar a coordenação motora fina e global, o equilíbrio, a postura, a atenção compartilhada e a expressão corporal de crianças com TEA, aspectos diretamente associados às competências requeridas no ambiente escolar. O trabalho psicomotor, ao integrar movimento e significação, favorece a organização sensorial, a autonomia funcional e o reconhecimento do próprio corpo, elementos que auxiliam a criança na construção de vínculos, na interpretação do mundo e na participação ativa nas atividades pedagógicas.

Nesse contexto, a psicomotricidade consolida-se como estratégia potente de inclusão escolar, pois responde simultaneamente às necessidades emocionais, sociais, cognitivas e motoras dessas crianças. A intervenção psicomotora permite transformar limitações em possibilidades de ação, ampliando repertórios comportamentais e criando condições para aprendizagens mais significativas e relações mais estáveis no cotidiano escolar.

O papel do professor, torna-se decisivo para a efetividade dessas práticas. Ao compreender o TEA a partir de uma perspectiva psicomotora, o docente passa a planejar propostas pedagógicas mais sensíveis, adaptadas e intencionais, que valorizam o movimento como linguagem e favorecem a inclusão de forma ética, humana e funcional.

Diante disso, conclui-se que a psicomotricidade não apenas contribui para o desenvolvimento global de crianças com TEA, como também se configura como instrumento indispensável para a construção de práticas educacionais verdadeiramente inclusivas. Integrada ao planejamento pedagógico, ela fortalece a participação plena desses estudantes, promove sua autonomia e amplia seu potencial de aprendizagem, reafirmando sua relevância para uma educação que reconhece e acolhe as singularidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BARROS, E. S.; COUTINHO, J. R. A psicomotricidade e sua importância no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão bibliográfica. Revista REASE, v. 9, n. 3, p. 1–12, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9685>. Acesso em: 28 out. 2025.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1983.

COSTE, J. C. A psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

CUNHA, F. S. Autismo e educação: a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista na escola regular. São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRA, J. L. et al. A importância das intervenções psicomotoras na inclusão de crianças com TEA. Revista de Educação Física Contemporânea, v. 12, n. 1, p. 45–58, 2025.

GRUPO UNIBRA. A importância da psicomotricidade na educação infantil. Recife: UNIBRA, 2023. Disponível em: <https://www.unibra.edu.br/>. Acesso em: 28 out. 2025.

JIMENEZ, K. C. Você sabe o que é Psicomotricidade? Ribeirão Pires, 2008. Disponível em: http://www.ribeiraopires.net/index.php?option=com_content&view=article&catid=54:cunhistas&id=229:cunhistas. Acesso em: 28 out. 2025.

LOPES, F. O. et al. Effect of a psychomotor intervention on postural control and sensory integration in children with Autism Spectrum Disorder: a randomized controlled trial. Children (MDPI), v. 10, n. 9, p. 1480, 2023. DOI: 10.3390/children10091480.

MARCELINO, J. S. S. Psicomotricidade na educação inclusiva: uma abordagem sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Revista Gestão,

PIAGET, J. A formação do simbolismo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PINHEIRO, C. A.; SOUZA, A. P.; MENDES, F. A. Psicomotricidade e TEA: possibilidades de intervenção no contexto escolar. Humanidades em Saúde e Desenvolvimento Regional (HSDR), v. 3, n. 1, 2022. DOI: 10.51995/2675-8245.v3i1e10020.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROVERSSI, T. T. R.; FIER, J. R. Os benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 5, ed. 10, v. 1, p. 49–62, set. 2020. ISSN 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/beneficios-da-psicomotricidade>. Acesso em: 21 out. 2025.

SANTOS, C.; BARBOSA, S. A psicomotricidade. Curitiba: Universidade UNINTER, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/874/A%20Psicomotricidade.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

SCHMIDT, C. O autismo: um transtorno do desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Mediação, 2013.

ZANON, R. B. et al. Aspectos comportamentais e neuropsicológicos do autismo infantil. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, n. 4, p. 617–630, 2014. DOI: 10.1590/S1413-65382014000400010.